

Programa Nacional de Ética Médica

Problema Primário

Conhecimentos insuficientes em temáticas de Ética Médica, por parte dos estudantes de Medicina, que lhes permitam tomar posição ou uma decisão em situações de conflito.

Problemas Secundários

- Desconhecimento da qualidade de formação curricular e extracurricular dos estudantes de Medicina das Escolas Médicas portuguesas;
- Aparecimento de novos dilemas Éticos no contexto da Saúde;
- Baixa envolvência dos estudantes em temáticas relativas à Ética Médica.

Contexto e Fundamentação

A Ética associada aos cuidados de Saúde ocupa um papel basilar tanto no contexto clínico como em investigação. Cabe ao futuro profissional de saúde tomar decisões conscientes e informadas, tendo em conta valores como a dignidade humana, os Direitos Humanos (DH) universais [1], o respeito pelas particularidades e escolhas individuais, o direito ao melhor tratamento existente e uma prática médica digna e justa [2].

Enquanto profissionais de saúde, é altamente provável que os estudantes de Medicina venham, no futuro, a encontrar-se em situações de conflito de princípios éticos e morais, perante os quais terão de tomar uma decisão. Para a defesa do melhor interesse do doente e do Sistema de Saúde e para o cumprimento das disposições legais, importa que os médicos sejam conhecedores destes princípios



e das suas obrigações e que tenham experiência prévia na resolução de conflitos.

Importa também referir os crescentes avanços tecnológicos e da ciência que têm, nos últimos anos, levado a uma tecnização da Medicina e colocado em questão ou em conflito velhos princípios ético-deontológicos e levado ao surgimento de novos dilemas Bioéticos. É fundamental que os estudantes de Medicina estejam a par desta evolução e das discussões que permanentemente se encontram em cima da mesa, por forma a que possam tomar uma decisão consciente, ou até mesmo fazer parte do processo de decisão normativa. Apenas assim teremos a garantia de que serão prestados os melhores cuidados aos doentes.

Desta forma, a formação dos estudantes de Medicina em Ética Médica deverá proporcionar-lhes competências que lhes permitam ser profissionais preparados para lidar com qualquer situação. Para além do conhecimento técnico e científico, é fundamental existir o conhecimento da Ética Médica, de forma a que possam ser tomadas decisões em prol da melhoria dos cuidados de saúde [3].

A *World Medical Association* reconhece que todos os médicos devem ser formados para perceber e respeitar a Ética Médica e os Direitos Humanos desde o início da sua carreira, enquanto estudantes de Medicina. Desta forma, recomendam que todas as EM incluam estas temáticas no currículo obrigatório, sujeitas a avaliação do conhecimento [4]. Acrescenta-se ainda que a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas recomenda que o ensino da Ética Médica não seja feito sem o ensino dos DH [5]. Deste modo, considera-se importante avaliar a qualidade da formação portuguesa em Ética Médica.

Conclui-se, por fim, que é essencial fomentar o envolvimento dos estudantes de Medicina na discussão das temáticas da Ética Médica, sendo necessário melhorar a formação curricular e extracurricular para cumprir tal efeito.



Objetivos

- Conhecer a realidade portuguesa na formação curricular e extracurricular dos Estudantes de Medicina em temas relativos à Ética Médica;
- Aumentar a qualidade de formação, tanto curricular como extracurricular, em temas relativos à Ética Médica;
- Capacitar os estudantes com funções de representação a nível local em temáticas relativas à Ética Médica;
- Dotar os estudantes de ferramentas na aplicação da Ética Médica na prática clínica;
- Acompanhar e participar nas discussões na temática da Ética Médica que ocorrem atualmente, fornecendo informação e estimulando o envolvimento dos Estudantes de Medicina na discussão e acompanhamento das mesmas;
- Fomentar sessões de formação e/ou de discussão de temáticas da Área;
- Equipar os estudantes de Medicina das EM portuguesas com conhecimentos e ferramentas que promovam tomadas de decisão conscientes, informadas e justas;
- Fornecer oportunidades de contacto com outras realidades, aumentando a interação dos estudantes com contextos de dilemas Bioéticos;
- Sensibilizar a comunidade para o trabalho desenvolvido no sentido de uma Medicina centrada no respeito pela Ética Médica;
- Fornecer ferramentas para o *advocacy da* defesa dos direitos dos doentes no contexto Bioético;
- Fomentar, nos estudantes, conhecimentos sociais e legais necessários à Medicina;
- Capacitar os estudantes para tomar decisões conscientes no que concerne à Ética Médica.



Indicadores

- Número de momentos de formação em Ética Médica dos estudantes com funções de representação a nível local;
- Número de estudos/artigos elaborados pela ANEM ao abrigo deste Programa Nacional;
- Número de materiais produzidos para os estudantes com o intuito de disseminar conhecimentos e/ou sensibilizar para determinadas temáticas da Ética Médica;
- Número de materiais produzidos para a comunidade com o intuito de disseminar conhecimentos e/ou sensibilizar para determinadas temáticas da Ética Médica;
- Número de atividades realizadas visando a formação de estudantes de Medicina;
- Número de estudantes abrangidos por atividades que contribuem para o conhecimento e aplicabilidade da Ética Médica na prática clínica;
- Número de indivíduos abrangidos por atividades que contribuem para o conhecimento e aplicabilidade da Ética Médica na prática clínica;
- Número de parcerias estabelecidas no âmbito da área;
- Avaliação global das atividades ao abrigo deste Programa Nacional.

Referências bibliográficas

1. Organização das Nações Unidas. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos.
2. Cohen, J., & Ezer, T. (2013). Human rights in patient care: A theoretical and practical framework. *Health and Human Rights*, 15(2), 7-19.
3. Goldie, J. (2000). Review of ethics curricula in undergraduate medical education. *Medical Education*, 34(2), 108-119.



4. World Medical Association. (2015). WMA Resolution on the inclusion of medical ethics and human rights in the curriculum of medical Schools world-wide.
5. UNESCO. (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Comissão Nacional da UNESCO – Portugal.